

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário do Povo*

Class.: 668

Data: 09.01.91

Pg.: _____

Funai investe na agricultura indígena para evitar mortes

Brasília — A Funai (Fundação Nacional do Índio) vai investir Cr\$ 2,5 milhões para iniciar, já na próxima segunda-feira, um projeto agrícola na reserva indígena de Dourados, Mato Grosso do Sul, onde houve um acentuado aumento do número de suicídios entre os índios Guarani-Caiuás nos dois últimos anos, principalmente entre adolescentes na faixa etária entre 14 e 18 anos. "Se não forem tomadas providências urgentes, teremos muito mais casos de suicídio", prevê a psicóloga Maria Aparecida da Costa Pereira, funcionária da Funai desde 1980 e que vem acompanhando os índios guarani de Dourados desde 1984. "Historicamente os guarani se suicidam, mas agora o fenômeno se aproxima de uma epidemiologia", alerta.

Desenvolver um projeto agrícola na reserva de Dourados foi a solução paliativa encontrada para a Funai, para evitar o constante êxodo dos índios caiuás rumo às plantações de cana-de-açúcar existentes nas fazendas da região, onde trabalham como bóias-frias, em condições subumanas e com salários irrisórios. "O que os índios ganham não dá nem para a alimentação", constata Aparecida Pereira. "Os índios caiuás estão confinados numa área muito reduzida e são muito resistentes à integração", emenda.

Tradição

Para Aparecida Pereira, há

Condições muito precárias

Na aldeia de Dourados, segundo Aparecida Pereira, as perspectivas de vida são pífias. A aldeia é precária, sem saneamento básico, e os índios em idade escolar dificilmente concluem o primeiro grau. "A evasão escolar é enorme", assegura a psicóloga da Funai. Segundo Aparecida Pereira, o suicídio ocorre mais entre adolescentes por causa da falta de perspectivas futuras. "Na nossa cultura, a adolescência é a faixa da identificação das perdas. O adolescente índio, ao se suicidar, dá uma mensagem diferente que o suicídio de um adulto", acredita Aparecida Pereira.

Os índios guarani-caiuás, segundo a psicóloga da Funai, acreditam em uma vida melhor após a morte. "A origem maior desses suicídios é a escassez de terras", aponta Aparecida Pereira, admitindo que a Funai estuda alternativas para ampliar as reservas indígenas do Mato Grosso do Sul. Somente na reserva de Dourados, 6.500 índios ocupam uma área de apenas três mil hectares. "Em situação de grande pressão social, os índios caiuás recorrem à religião", assegura Aparecida Pereira, denunciando ainda a existência de seitas religiosas atuando entre os índios de Dourados.

mais de 50 anos o número de suicídio entre os caiuás é de, em média, três/quatro ao ano, havendo apenas uma exceção, em 1986, quando os suicídios chegaram a 30.

"Quando retornam das fazendas onde vão trabalhar como bóias-frias, os índios se deparam com uma grande desagregação familiar", relata Aparecida Pereira.

"Em muitas vezes, as mulheres traem seus maridos", conta. Há ainda um grande número de casos de alcoolismo entre os caiuás, que se ressentem também da falta de pai — os grandes rezadores que,

no passado, serviam como catalizadores da comunidade.

A gravidade dos suicídios entre os índios de Dourados foi constatada pela Funai ainda em outubro do ano passado, quando os caciques Ailton de Oliveira e Carlito de Oliveira estiveram em Brasília pedindo a interferência da Funai, para evitar mais suicídios, principalmente entre jovens. "Eles pediram a elaboração de um projeto econômico, para manter os índios em atividade em áreas próximas a aldeia a fim de evitar o êxodo rumo às fazendas da região, onde trabalham em condições sacrificadas", apontou Aparecida Pereira.